

PANORAMA DA VIOLÊNCIA EM SALVADOR E A TEORIA DO *STATUS* CRIMINÓGENO - UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE CRIMINAL

Carlos Augusto Alves Marx¹
Carolina de Andrade Spinola²
Laumar Neves de Souza³
José Gileá de Souza⁴

RESUMO

O presente artigo objetivou avaliar padrões, tendências e sazonalidades referentes aos homicídios ocorridos em Salvador, entre 2012 e 2016, a partir da aplicação da Análise Criminal Estratégica. A metodologia empregada, a Teoria Fundamentada nos Dados, estruturou-se, inicialmente, numa coleta quantitativa e, posteriormente, em entrevistas semiestruturadas, propiciando o processo de codificação e de categorização que culminou numa teoria substantiva capaz de explicar e de contextualizar o fenômeno estudado. De acordo com a teoria produzida, denominada de teoria do *status* criminógeno integrar uma gangue de rua vinculada ao narcotráfico ou consumir entorpecentes em bairros carentes da cidade de Salvador simboliza *status* social num paradigma que configura a violência como instrumento de imposição de poder.

Palavras-chave: Análise Criminal; Teoria Fundamentada nos Dados; Homicídio; Violência; Salvador.

PANORAMA OF VIOLENCE IN SALVADOR AND THE THEORY OF CRIMINOGENIC STATUS - AN APPLICATION OF CRIMINAL ANALYSIS

ABSTRACT

The present article aimed to evaluate patterns, trends and seasonalities related to homicides occurred in Salvador, between 2012 and 2016, from the application of Strategic Criminal Analysis. The methodology used, the Grounded Theory, was structured, initially, in a quantitative collection and, later, in semi-structured interviews, propitiating the process of codification and categorization that culminated in a substantive theory capable of explaining and contextualizing the studied phenomenon. According to the theory produced, that was called criminogenic status theory, to integrate a street gang linked to drug trafficking or to

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS) e Bacharel em Segurança Pública pela Academia da Polícia Militar da Bahia. E-mail: gutocamarx@yahoo.com.br

² Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona (UB). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (Unifacs), e pesquisadora do Grupo de Estudos da Economia Regional e Urbana (GERURB). E-mail: carolina.spinola@unifacs.br

³ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (Unifacs), e pesquisador do Grupo de Estudos Regionais e Urbanos (GERURB). E-mail: laumar.souza@unifacs.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (Unifacs). Coordenador do Mestrado em Direito, Governança e Políticas Públicas da Universidade Salvador (UNIFACS). Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisador do Grupo de Estudos Regionais e Urbanos (Gerurb). E-mail: jose.gilea@unifacs.br



consume drugs in poor neighborhoods of the city of Salvador symbolizes social status in a paradigm that configures violence as an instrument of imposition of power.

Keywords: Criminal Analysis; Grounded Theory; Murder; Violence; Salvador.

JEL: Z13, Z18.

1 INTRODUÇÃO

Imbricada numa problemática complexa e composta por diversos fatores e dimensões, a insegurança pública constitui-se em uma das mais significativas preocupações da sociedade brasileira neste início de século XXI. A sensação de impunidade que permeia a nação e os números alarmantes inerentes à criminalidade potencializam esse contexto criminógeno (SILVA, 2015).

O estado da Bahia, como um todo, e a cidade de Salvador, em particular, espelham de maneira cabal esse cenário, haja vista que registram significativos índices de criminalidade. Para se ter uma ideia precisa da dimensão desse problema, basta recorrer às estatísticas divulgadas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA). De acordo com essa instituição, entre os dias 1º de janeiro de 2012 e 30 de junho de 2015, 20.882 (vinte mil, oitocentas e oitenta e duas) pessoas foram vítimas de mortes violentas, incluindo homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, em todo o Estado. Apuração similar feita por esse mesmo órgão, para Salvador, revela que, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2016, a capital baiana contabilizou 6.664 (seis mil, seiscentos e sessenta e quatro) casos congêneres.

Assim, como no conjunto do país, esses números elevados de criminalidade na metrópole baiana guardam estreita relação com algumas características que dão a tessitura das tramas sociais que nela se desenvolvem e que, por assim dizer, esgarçam e/ou fragilizam o seu tecido social. Com efeito, essa Cidade vem se constituindo, desde tempos imemoriais, em palco notadamente marcado por profundas desigualdades socioeconômicas. Prova disso é que nos dias que correm não é necessário grande esforço para constatar que ela abriga um número bastante expressivo de áreas repletas de ocupações irregulares e aglomerados subnormais⁵,

⁵ De acordo com o Censo 2010, a capital baiana é a segunda do Brasil em percentual da população vivendo nos chamados aglomerados subnormais, definidos pelo instituto como “conjuntos de, no mínimo, 51 residências carentes de serviços públicos essenciais, ocupando terreno de propriedade alheia e estando dispostas de forma desordenada e densa”. Em termos mais precisos, cerca de 33,07% da população de Salvador residia no período em foco nesse tipo de moradia, fato esse que representava, do ponto de vista absoluto, um contingente da ordem 882 mil pessoas.

um contingente deveras expressivo de desempregados⁶, notadamente em seu miolo⁷ e no subúrbio, áreas que apresentam maiores carências de infraestrutura e de serviços públicos (SPINOLA, 2015).

Com efeito, dada a magnitude e a complexidade com que se apresenta a problemática da criminalidade na metrópole baiana, impõe-se como urgente a tarefa de tentar compreendê-la nas suas mais variadas vertentes, com vistas a propor caminhos e/ou estratégias para sua mitigação. Decerto, uma alternativa bastante adequada para começar a dar conta dessa tarefa é se valer dos recursos disponibilizados pela Análise Criminal Estratégica (ACE), posto que ela faculta a visualização de padrões criminais que quando escrutinados permitem subsidiar a gestão das seguranças pública e privada, fato esse que se constitui em importante elemento de inteligência para combater o fenômeno da criminalidade.

Tendo essa leitura como pano de fundo, o presente esforço analítico visou aplicar a ACE (BOBA, 2017), à realidade soteropolitana, no período compreendido entre os anos de 2012 e 2016, objetivando identificar os padrões espaciais e temporais das ocorrências policiais, o perfil das vítimas, bem como traçar uma linha de tendência que possibilitasse o esboço do seu comportamento futuro. Uma vez dados esses passos, também se intencionou formular uma teoria substantiva que contribuísse para explicar o fenômeno da criminalidade em tela. Para alcançar tais intentos, além da revisão bibliográfica, este trabalho empregou a metodologia denominada *Grounded Theory* (GT), que possui como tradução mais comum a expressão “Teoria Fundamentada nos Dados” (TFD) e que pode ser definida como um conjunto de métodos destinados à construção de uma teoria, pautada em categorias e conceitos. Sua origem e desenvolvimento são relativamente recentes e a sua aplicação requer discussões epistemológicas e ontológicas, as quais serão encaminhadas na sequência da argumentação.

⁶ Ao se consultar as estatísticas produzidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), verifica-se que a taxa média de desemprego medida para o município de Salvador em 2016 situou-se no patamar de 22,6%. Nesse mesmo ano as regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo contabilizaram taxas médias de desemprego da ordem de, respectivamente, 12,7%, 10,5% e 16,6%. Números esses que colocam a capital baiana como recordista de desemprego nacionalmente.

⁷ O termo “miolo” é utilizado desde a década de 1970, quando o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a Cidade de Salvador (PLANDURB) passou a utilizá-lo para designar a parte central do município de Salvador, situada entre a BR 324 e a Avenida Luiz Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela, estendendo-se desde a Invasão Saramandaia até o limite Norte do Município, compreendendo 41 bairros (FERNANDES, 2004).

Dito isso, cabe esclarecer que se estruturou este artigo em quatro seções além desta introdução. Sendo assim, na sequência, se procura apresentar o conceito de Análise Criminal (AC), de modo a chegar no entendimento de uma das suas variantes que é a ACE; depois se investe na exposição dos elementos que dão sentido aos aspectos metodológicos da pesquisa; logo em seguida são detalhados os principais resultados; e por último são esboçadas as considerações finais.

2 ENTENDENDO O CONCEITO DE AC E O SIGNIFICADO DA SUA VARIANTE ACE

Tendo em vista que se buscou neste estudo aplicar a ACE, em associação com a metodologia TFD, para a elaboração de uma teoria substantiva sobre a criminalidade em Salvador, considerou-se fundamental conceituar o que venha a ser Análise Criminal (AC). Cabe pontuar que, neste século XXI, a AC estruturou-se em um campo de estudo, em um marco teórico que objetiva subsidiar a gestão da Segurança Pública de um dado território, empregando métodos estatísticos, *softwares* adequados e profissionais de diversas áreas do saber⁸, de modo a evidenciar padrões, tendências e sazonalidades da criminalidade. Destarte, a partir da regularidade dos registros de ocorrências policiais a AC busca conter o avanço da criminalidade mediante o planejamento do policiamento, seja preventivo ou repressivo.

Dito isso, cabe ponderar que o conceito de AC vem, ao longo dos últimos anos, sendo revisto. Seguindo a letra de Boba (2005), a AC diz respeito ao:

[...] o estudo sistemático de problemas de crime e desordem, bem como outras questões relacionadas com a polícia, incluindo avaliação das variáveis sociodemográficas, espaciais e temporais e outros fatores para auxiliar a polícia na prisão de delinquentes, redução de crimes e desordem, prevenção e avaliação da criminalidade (BOBA, 2005, p. 6).

Alguns anos depois surgiu outro entendimento sobre o que venha a ser AC. Desta feita, Bruce (2012, p. 13) propôs que a AC consiste em:

[...] um conjunto sistemático de processos analíticos direcionados à prestação de informações oportunas e pertinentes em relação aos padrões de crime, suas correlações e tendências, a fim de auxiliar o pessoal que atua de forma operacional e administrativa no planejamento e aplicação de recursos mínimos para a prevenção e repressão de atos criminosos, auxiliando o processo de investigação, prisões e apuração de casos.

⁸ Embora tenha sido apenas no século XX que o termo “Análise Criminal” foi evidenciado academicamente [em 1963, por Wilson], Bruce (2012) explica que a aplicação de seus métodos, mesmo que sem a devida estruturação científica, datam de mais de dois séculos atrás.

Por certo, esta definição representa uma generalização mais abrangente à formulada por Boba (2005), possibilitando uma maior amplitude de aplicação da AC. Com efeito, os termos “conjuntos sistemáticos de processos analíticos” e “padrões de crime, suas correlações e tendências” denotam a importância do emprego adequado das ferramentas tecnológicas necessárias para a construção das análises e o sentido a ser delineado para os resultados alcançados, sobretudo para os agentes policiais que planejarão a sua atuação profissional lastreados nessas análises.

Também participando deste debate que procura encontrar a melhor definição para AC, Silva (2015, p. 26), lançou mão da ideia de que se deve entendê-la como:

[...] um conjunto sistemático de processos analíticos direcionados à construção de informações oportunas e pertinentes em relação aos padrões de crime, suas correlações e tendências, a fim de auxiliar as operações policiais, as ações administrativas e planejamento estratégico de aplicação de recursos públicos para a prevenção e repressão de atos criminosos.

Registre-se aqui que é este o conceito adotado no contexto desta investigação, precisamente por considerá-lo mais completo, abrangente e coerente com a tipologia da AC adotada em Boba (2017), que a divide em Análise Estratégica, Tática, Administrativa e de Inteligência.

Feitos esses esclarecimentos, é importante demarcar também que sendo o crime o objeto de pesquisa, a AC requer uma abordagem multidisciplinar e holística, englobando métodos quantitativos e qualitativos, estudados por profissionais de diversos ramos do conhecimento e com vivência em segurança. Desse modo, o profissional com expertise em AC assume a precípua função de subsidiar o processo de tomada de decisão, munindo a figura do gestor das informações e das análises necessárias (SILVA, 2015).

O formato e as circunstâncias da aplicação desse marco teórico, sobretudo em operações policiais, delinearão a tipologia da AC que deverá ser aplicada. Quando se tem operações que ocorram com certa regularidade, de grande porte e que tenham sido planejadas tomando-se por base um período mais abrangente, deve-se lançar mão da ACE. A Análise Criminal Tática (ACT), por seu turno, referendar-se-á em operações pontuais, de curto prazo, em áreas mais restritas. Já a Análise Criminal Administrativa (ACA) tratará de estruturar a melhor forma de informar sobre essas

pontuais ações operacionais e sobre os resultados alcançados, baseada em critérios práticos, legais e administrativos. (BOBA, 2017).

Some-se a essas variantes de AC a chamada Análise Criminal de Inteligência (ACI). Esta, por sua vez, visa investigar a cadeia produtiva do crime organizado, identificando as circunstâncias e as pessoas relacionadas à atividade criminosa, sobretudo as lideranças e as correlações criminais, munindo o gestor de inteligência das informações necessárias para combatê-la. Trata-se, portanto, de uma tipologia de AC que se reveste do necessário secretismo em suas atividades (SILVA, 2015).

Voltando à discussão do que venha a ser ACE, em função dos propósitos que se quer alcançar com a realização deste estudo, cabe acrescentar que ela enfoca a solução de problemas macro, em longo prazo, mediante a elaboração de estratégias operacionais baseadas em séries crônicas de crimes e estuda as macros influências que potencializam a criminalidade. Silva (2015) explica que ela não deve ser implementada apenas em um território determinado, mas que sua aplicabilidade deve buscar a resolução de problemas nos diversos níveis, além de possibilitar a análise do desenvolvimento do território pela formulação de cenários prospectivos, envolvendo perspectivas diversas.

De acordo com a leitura fornecida por Boba (2005, p. 15), a ACE significa:

O estudo do crime e da lei, informações de execução integrada com fatores sócio demográficos e geográficos para determinar a longo prazo “padrões” de atividade, para auxiliar na resolução de problemas, bem como quanto a investigação e avaliar as respostas e procedimentos.

No entendimento de Dantas e Souza (2004), um dos resultados da ACE é precisamente a elaboração de programas preventivos, os quais devem ser precedidos de um direcionamento para a projeção de cenários substanciados nas variações dos indicadores criminais, englobando ainda estudos técnicos e o delineamento de planos para identificar e aplicar os recursos necessários para a solução de crimes em longo prazo. Nessa perspectiva analítica, podem ser exemplificados como elementos de ACE o fornecimento de consultoria, subsídio ou orientação para a polícia e para gestores públicos, a análise de dados complexos de segurança pública, a propositura de planos de ação estratégica destinados à prevenção ao crime em longo alcance, o acompanhamento das tendências criminais em níveis locais, regionais e nacionais, o desenvolvimento de pesquisas em áreas com índices significativos de delitos, a

elaboração de cenários prospectivos relativos à criminalidade, a utilização de dados para avaliar estratégias policiais de prevenção e a preparação de mapas, gráficos e tabelas que apontem as tendências do crime e quais as soluções estratégicas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme antecipado, a presente investigação se sustenta do ponto de vista metodológico na TFD. Tal teoria foi delineada por Barley Glaser e Anselm Strauss, no final da década de 1960, como alternativa à tradição positivista (GLASER; STRAUSS, 1967). Por ser um método geral de análise comparativa, a coleta e a análise dos dados ocorrem simultaneamente e a comparação se dá em todas as fases da pesquisa, com a intenção de construir uma teoria que emergja dos dados coletados.

Com efeito, a TFD não prevê uma trajetória delineada, fixa. O percurso depende do fenômeno analisado, da maneira em que os dados forem coletados e das dimensões exploradas na pesquisa. Ela visa construir uma teoria capaz de identificar e refletir sobre os processos subjacentes a um fenômeno. Glaser e Strauss (1967) explicam que uma teoria substantiva se refere a um específico problema, decorrente de uma área particular, elaborado por um pesquisador próximo a um objeto delimitado, diferindo-a de uma teoria formal, mais abrangente, capaz de ter seus conceitos aplicados em contextos distintos.

Enfatize-se, neste ponto, que o processo de culminância desse método perpassa pela saturação teórica, a consolidação dos achados da pesquisa decorrentes do processo de codificação, abrangendo uma amostragem teórica, não estatística. Nesse esquema, satisfaz-se a amostra da pesquisa quando ocorre a saturação das categorias, independente das quantidades em questão, ocorrendo a modificabilidade, quando uma TFD se autocorrige no processo, não havendo a necessidade de uma validação externa (GLASER, 2008).

Em virtude desses traços, adota-se, no âmbito deste estudo, um processo de codificação dividido em duas etapas: uma inicial - quando o pesquisador estuda todas as trajetórias possíveis aos seus dados e conceitua suas interpretações; e outra focalizada - em que ocorre a sintetização, separação, classificação e integração dos dados, conferindo-lhes sentido em virtude das análises realizadas (CHARMAZ, 2009).

Neste diapasão, cabe comentar que a fase inicial desta pesquisa englobou a coleta dos dados disponíveis no sítio eletrônico da Secretaria de Segurança Pública

da Bahia (SSP/BA), que cobriam o período entre 2012 e 2016, configurando-se numa série longa e crônica, bem à feição daquilo que é exigido quando se tem a intenção de se trabalhar com a ACE. Nesse momento foram produzidas categorias decorrentes do processo de codificação e de conceituação, lastreadas em Glaser (2008), que define a possibilidade de uma fase inicial quantitativa.

Posteriormente, foram codificadas obras sobre a caracterização socioeconômica e criminal de Salvador. Em seguida, ingressando na fase qualitativa da pesquisa, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com residentes da metrópole baiana, com vistas a encontrar as respostas aos aspectos não abrangidos pela fase inicial da pesquisa. Desse modo, foram ouvidos um delegado de polícia, com larga experiência em investigação de homicídios, um oficial da Polícia Militar da Bahia que havia laborado em quatro unidades operacionais diferentes da capital baiana, na área de inteligência. Além deles, como forma de não concentrar a escolha dos integrantes dessa amostra em indivíduos com discursos exclusivos de representantes do aparato de defesa social, foram entrevistados também um líder comunitário, com cerca de cinquenta anos de experiência neste tipo de atividade, um morador do subúrbio da Cidade e um presidente de um sindicato, em nível estadual. Aqui é importante mencionar que concluídas essas cinco entrevistas chegou-se ao processo de saturação teórica.

De modo mais preciso, deve-se reiterar que os dados desta pesquisa foram coletados nos *links* “boletim” e “diário” do sítio eletrônico da SSP/BA, onde constam os homicídios ocorridos em Salvador e na RMS por dia. Tratou-se, portanto, de um trabalho minucioso que permitiu a construção de um banco de dados contendo todos os registros de homicídios ocorridos em Salvador de 01 de janeiro de 2012 até 31 de dezembro de 2016, data por data.

Outras informações importantes a serem fornecidas nesta etapa do estudo dizem respeito ao fato de que no tratamento dos dados foram retirados os homicídios registrados fora de Salvador, na RMS. Como forma de enfrentar a questão da existência de alguns endereços incompletos nos registros de homicídios, bem como da problemática da cidade de Salvador, à época, não possuir uma divisão oficial por bairros, foi necessário lançar mão de certos expedientes analíticos com vistas a definir bairros não evidenciados na coleta, que seguiram os seguintes critérios:

a) Adoção, como referência, da malha de bairros da cidade de Salvador proposta pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER);

b) Buscou-se associar o bairro não definido a um bairro que fosse policiado pela mesma Área Integrada de Segurança Pública (AISP), objetivando-se aproximar o crime ocorrido da unidade policial responsável pela área de atuação, visto que o objetivo primordial da ACE, conforme já sinalizado, é definir padrões criminais para subsidiar a gestão da segurança;

c) Nos casos de endereços que não constavam bairros, mas sim áreas da Cidade, foi adotado o bairro que englobava o ponto médio da área no mapa. Na Suburbana, por exemplo, foi adotado o bairro de Periperi;

d) Para os registros que traziam como endereço o Hospital Geral do Estado⁹ foi indicado o bairro de Brotas;

e) No tocante aos homicídios que traziam como endereço a Avenida Luís Eduardo Magalhães (que abarca vários bairros), optou-se por computá-los como tendo ocorrido no bairro de Pernambués, pois a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM)/Pernambués é uma das Unidades da Polícia Militar da Bahia que policia parte significativa da citada avenida;

f) Como a Avenida San Martins não é um bairro, os homicídios lá registrados foram indicados para o bairro da Liberdade, pelos critérios de proximidade e pelo fato da 37ª CIPM/Liberdade policiar uma área da citada avenida;

g) Alguns homicídios foram endereçados em Cajazeiras, sem especificar em qual delas. Nestes casos foi adotada a Cajazeiras X, em virtude de ser o setor localizado no centro das Cajazeiras¹⁰.

Nesse ponto, cabe esclarecer qual foi o entendimento que se adotou em relação à principal categoria de análise investigada neste estudo, qual seja homicídio. Com efeito, ela foi vista a partir da perspectiva teórica lançada por Durkheim (1999), que a compreende como um fato social presente em todas as sociedades. De modo mais preciso, homicídio é um crime contra a pessoa humana, previsto no artigo 121,

⁹ O Hospital Geral do Estado é a unidade de referência para recebimento de vítimas de trauma na Cidade do Salvador.

¹⁰ Cajazeiras é um conjunto habitacional composto por nove setores, identificados por algarismos romanos.

caput, do Código Penal Brasileiro: “matar alguém”. A sua objetividade jurídica é tutelar o bem jurídico mais valioso, a vida humana (MIRABETE, 2002).

Para dar cabo a esta seção, deve-se informar que a fase quantitativa e inicial da pesquisa, lastreada nos dados públicos e disponíveis no sítio eletrônico da SSP/BA, visou inicialmente espacializar os homicídios na Cidade, tomando por referência os vetores de expansão históricos e os bairros delineados. As informações foram codificadas e categorizadas, perpassando pelas fases inicial e focalizada (CHARMAZ, 2009), consubstanciando-se em quadros demonstrativos. Desta forma, foram produzidos memorandos (TAROZZI, 2011) sobre cada categoria elencada, conforme os modelos apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Memorando sobre a categoria “espacialização dos homicídios em Salvador”

Codificação inicial	Onde ocorreram os homicídios na cidade do Salvador entre 2012 e 2016?
Codificação focalizada	Localizando os homicídios em Salvador; Identificando os bairros com maior incidência criminal;
Conceito elaborado	Os homicídios ocorreram preponderantemente em bairros com carências socioeconômicas, com destaque para os localizados no miolo, no subúrbio e na região nordeste da cidade, como Lobato, Liberdade, Periperi e São Cristóvão com mais de 200 (duzentos) homicídios registrados e Paripe, Valéria, Fazenda Grande do Retiro, Itinga e Brotas com registros variando entre 151 (cento e cinquenta e um) e 200 (duzentos) crimes de homicídios;
Categoria emersa	Espacializando os homicídios nos bairros de Salvador.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 - Memorando sobre a categoria “identificando quando ocorreram os homicídios em Salvador”

Codificação inicial	Quando ocorreram os homicídios na cidade de Salvador?
Codificação focalizada	Identificando os horários, os dias da semana, os meses e os dias do mês com maiores índices criminais;
Conceito elaborado	Os homicídios registrados em Salvador ocorrem em sua maioria entre às 19h e às 23h, nos finais de semana, com destaque para o dia de domingo.
Categoria emersa	Identificando quando ocorreram os homicídios em Salvador

Fonte: Elaboração própria.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Antes de passar ao exame dos resultados, julgou-se apropriado trazer algumas informações sobre o marco territorial da pesquisa que auxiliassem na compreensão dos dados levantados em campo.

Assim, os indicadores de saúde, educação e de trabalho e rendimento evidenciam a grande fragilidade socioeconômica a que está exposta a população de Salvador. No tocante à saúde, por exemplo, é possível constatar que a taxa de mortalidade infantil média na Cidade, em 2014, era de 16 para 1.000 nascidos vivos. Quando se compara esse número com aqueles que foram aferidos para todos os municípios do Estado, observa-se que Salvador fica na posição 212 de 417. Situação ainda mais desfavorável é encontrada quando se faz esse mesmo exercício comparando-se esse mesmo indicador com os apurados para todas as cidades brasileiras. Ao dar conta desse exercício, vê-se que Salvador passa a ocupar a posição 1847 de 5570 (IBGE Cidades, 2018).

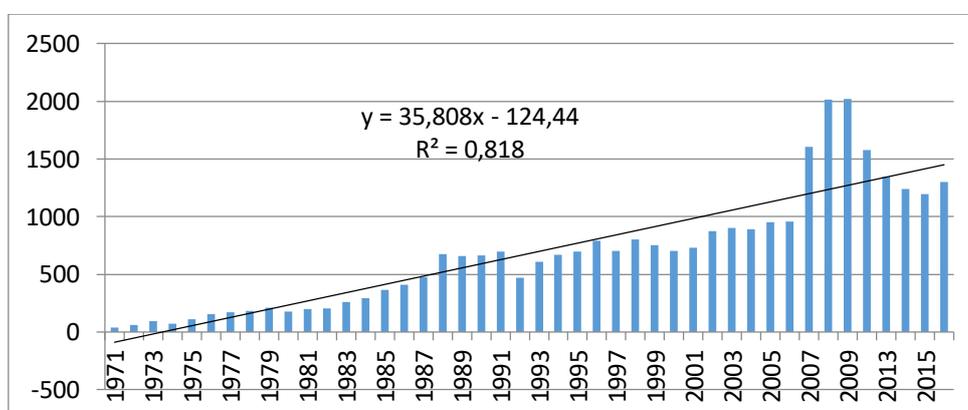
No que tange à questão da educação, especificamente, os indicadores são igualmente débeis. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da Cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.1. Na comparação com outras cidades da Bahia, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Salvador na posição 87 de 417. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 281 de 417. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.9, em 2010. Isso posicionava o município na posição 351 de 417 dentre as cidades do Estado e na posição 4637 de 5570 dentre do conjunto das cidades do país (IBGE Cidades, 2018).

Em relação aos indicadores da esfera do trabalho e rendimento, como já se disse, Salvador também ocupa uma posição incômoda. Em 2016, o salário médio mensal era de 3.4 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28.7%. Comparando-se o valor do salário médio mensal (3,4 salários mínimos) e o da proporção de pessoas ocupadas em relação à população total (28,7%) com os números apurados para o conjunto dos municípios do Estado, verifica-se que a capital baiana ocupava as posições 6 de 417 e 3 de 417, respectivamente. Já na comparação com as cidades de todo o país, ficava na posição 81 de 5570 e 533 de 5570, respectivamente. Quando se leva em consideração os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, constata-se que Salvador experimenta uma condição ainda mais desconfortável. Isso porque tinha 36.8% da sua população nessas condições, o que a colocava na posição 414 de 417 dentre as cidades do Estado e na posição 3211 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE Cidades, 2018).

Pontuados esses aspectos, deve-se mencionar agora que as regiões mais abastadas da Cidade, nomeadamente, os bairros da Barra, da Boca do Rio, Brotas e Itapoan, além das áreas que acompanham a Avenida Luís Viana Filho, em direção ao Litoral Norte, concentram os equipamentos urbanos de melhor estrutura, decorrentes de investimentos públicos e decisivamente influenciados pela lógica do mercado imobiliário (SPINOLA, 2015). Ressalta-se que neste vetor de expansão urbana predominam os crimes contra o patrimônio, num perfil criminal diferente dos demais vetores de povoamento, caracterizados principalmente por crimes contra a vida (SILVA, 2015).

Quando se toma por referência as estatísticas que revelam os números de homicídios ocorridos em Salvador no período que cobre os anos de 1971 e 2015, observa-se uma clara tendência de crescimento e um volume considerável de casos (Gráfico 1). Analisando-se com mais atenção as informações contidas nesse gráfico, destaca-se o agravamento desse grave problema social (a ocorrência homicídio) no intervalo que vai de 2007 a 2011, superando, inclusive, em larga margem aquilo que a linha de tendência indicava. Tal quadro só é revertido a partir de 2013, momento em que o número de homicídios volta a se situar abaixo do previsto pela linha de tendência. Não obstante, cumpre relativizar essa afirmação, uma vez que, mesmo em face dessa queda, o número de homicídios aferido nesse último período supera, infelizmente, com grande folga aquele que fora observado no período que vai de 1971 até 2006.

Gráfico 1 - Linha de tendência linear dos homicídios ocorridos em Salvador, 1971 e 2015⁽¹⁾

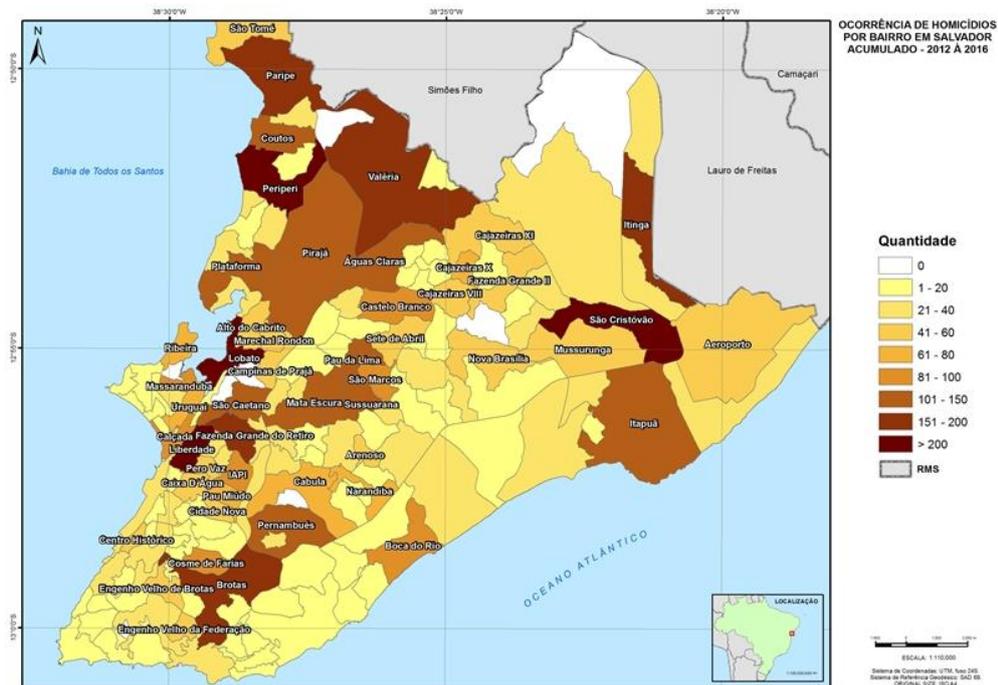


Fonte: Marx (2018), baseada nos dados coletados em Silva (2015) e no sítio eletrônico da SSP/BA (2017).

Nota (1): não foram registrados os homicídios ocorridos nos anos de 2010 e 2011

Ao se avançar na análise, é possível perceber que, do ponto de vista espacial, a maior parte dos homicídios se dá precisamente nos vetores de expansão historicamente menos abastados e mais carentes de serviços públicos, o miolo e o subúrbio da Cidade. Prova disso é que se destacaram em quantidade de crimes os bairros do Lobato, Liberdade, Periperi e São Cristóvão, fato esse prontamente evidenciado na Figura 1.

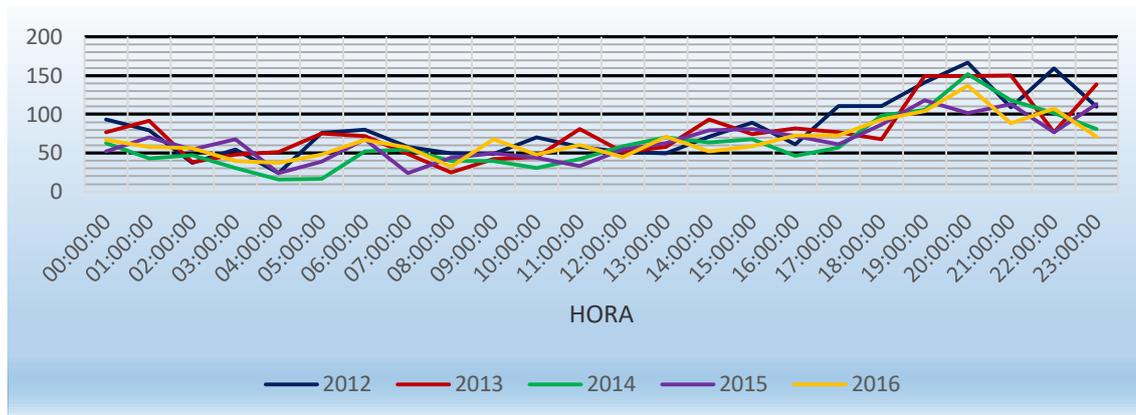
Figura 1 – Mapa dos homicídios ocorridos nos bairros de Salvador entre 2012 e 2016



Fonte: Elaboração própria lastreada nos dados extraídos do sítio eletrônico da SSP/BA (2017).

Outra inferência importante desta investigação – que serve ao processo de gestão da segurança - obtida a partir da observação dos horários e dos dias da semana que se destacaram com maiores índices de homicídios, diz respeito ao fato de que a maior incidência deste tipo de crime se dá no período noturno, das 19h às 23h, e nos finais de semana, sobretudo aos domingos (Gráfico 2).

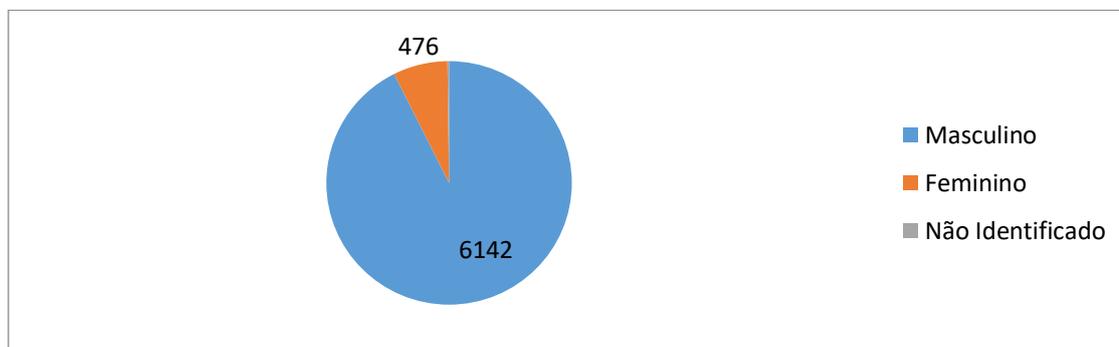
Gráfico 2 - Homicídios por hora em Salvador, 2012-2016



Fonte: Elaboração própria, lastreada nos dados extraídos do sítio eletrônico da SSP/BA (2017).

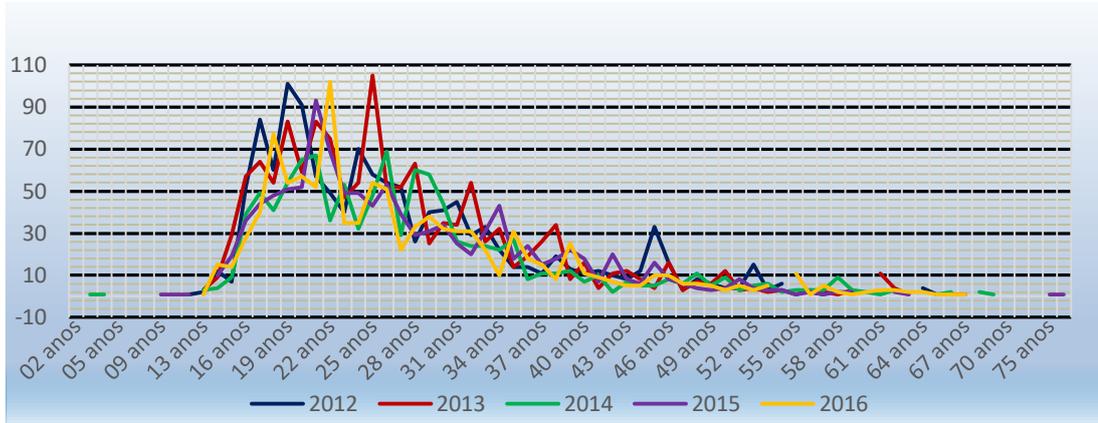
Enfatize-se que as vítimas preferenciais dos crimes de homicídio em Salvador são os indivíduos do sexo masculino, posto que representam 92,8% do total de homicídios contabilizados entre os anos de 2012 e 2016 (Gráfico 3). Em termos de perfil etário, tais homicídios se concentram no grupo das pessoas com idades que variam de 17 a 26 anos (Gráfico 4).

Gráfico 3 - Sexo das vítimas de homicídios em Salvador, 2012-2016



Fonte: Elaboração própria lastreada nos dados extraídos do sítio eletrônico da SSP BA (2017).

Gráfico 4 - Idade das vítimas de homicídios em Salvador, 2012-2016



Fonte: Elaboração própria lastreada nos dados extraídos do sítio eletrônico da SSP/BA (2017).

Depois de detalhados esses números, é chegado o momento de dar vazão as inferências advindas da fase qualitativa desta investigação, que teve lugar com a realização de entrevistas semiestruturadas (LAVILLE; DIONE, 1999). Conforme já antecipado, esta etapa da pesquisa objetivou encontrar, de forma mais fundamentada, a causa primordial da ocorrência de homicídios em Salvador, bem como entender a dinâmica criminal da Cidade.

Para facilitar a apreensão das informações de natureza qualitativa construiu-se o Quadro 3, que assume a feição de um memorando que tem como codificação inicial o seguinte questionamento: qual a principal causa para a ocorrência dos homicídios em Salvador? A partir dele foi possível estruturar o Quadro 4, no qual são evidenciados os trechos mais significativos do processo de codificação com os entrevistados.

Quadro 3 - Memorando sobre a categoria: qual a principal causa para a ocorrência dos homicídios em Salvador?

Codificação inicial	Qual a principal causa para a ocorrência dos homicídios em Salvador?
Codificação focalizada	Identificando a principal causa para a ocorrência dos homicídios em Salvador.
Conceito elaborado	O tráfico de entorpecentes e as disputas territoriais entre as gangues de rua são a principal causa dos crimes de homicídios em Salvador, representando uma centralidade para o entendimento da manifestação criminal na cidade.
Categoria emersa	Identificando o narcotráfico como a principal causa para a ocorrência dos homicídios em Salvador.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 - Trechos da codificação inerente às entrevistas

FALA DO ENTREVISTADO 01	CODIFICAÇÃO
E a nossa justiça, com a criação do instituto da audiência de custódia... que é tão somente para esvaziar os presídios, mas não está resolvendo o problema, muito pelo contrário, o que é que fizeram...	Identificando as audiências de custódia como um incentivo ao cometimento de delitos pela sensação de impunidade causada;
O tráfico lá (bairros nobres) também acontece, mas de forma calma, nos banheiros dos restaurantes de luxo. Mas não há crime, porque ali é um consumo mais elitizado, as pessoas estão em suas boates, em seus restaurantes de luxo. Já nos paredões existem as rixas, existem as dívidas, e tudo é cobrado ali mesmo, ali é um balcão de negócios, mas também um balcão de execução.	Explicando as diferenças do tráfico de drogas entre os bairros nobres e periféricos; Apontando os “paredões” como local de narcotráfico e de mortes violentas.
FALA DO ENTREVISTADO 02	CODIFICAÇÃO
Porque cresceram vários pontos de drogas, e aí começa a disputa, um quer vender mais, outros querem trazer mais as pessoas desempregadas para o seu lado... aquelas pessoas que aprenderam a fumar e não tem dinheiro para pagar eles vão lá e mandam matar, aqueles que vendem também e não devolvem o dinheiro eles mandam matar, e fica uma briga entre facções...	Estabelecendo uma relação de causa e efeito entre o tráfico de entorpecentes e os homicídios em Salvador.
FALA DO ENTREVISTADO 03	CODIFICAÇÃO
Hoje a violência é do jovem contra o jovem, você pode observar que hoje é o jovem que mata outro jovem. Primeiro, uma coisa que falta aí é a família, você percebe que a família hoje é uma estrutura falida...	Identificando o jovem como principal autor e vítima da violência na cidade; Qualificando a família, atualmente, como uma instituição ineficaz para proteger os jovens da inserção na criminalidade.
FALA DO ENTREVISTADO 04	CODIFICAÇÃO
Muitas vezes eles (os jovens) são absorvidos pelo tráfico, essa ostentação que eu acredito que até a imprensa mesmo, as músicas, influenciam isso né [...] eles são muito seduzidos por essa ostentação que criaram aí.	Associando a inserção dos jovens no narcotráfico ao consumismo fomentado pela imprensa e pelas manifestações musicais.
FALA DO ENTREVISTADO 05	CODIFICAÇÃO
Que realmente a gente tem que prestar atenção e olhar para o futuro é com relação ao sistema prisional... agente percebe hoje que o sistema prisional não consegue ressocializar... ainda que presos, muitos conseguem continuar a perpetuar e a emanar as suas ordens ao mundo externo, então o fato dele estar preso ou recolhido em cárcere não o limita de ser violento, quando não até agrava... particularmente eu já verifiquei muitas pessoas que passaram a ser muito mais violentas depois de recolhidas ao cárcere, depois de entrarem no sistema prisional do que quando fora, muitos não fazem nem questão mais de serem postos em liberdade, tamanha a liberdade que eles conseguem ter... não conseguem privá-lo da comunicação com o mundo externo, hoje em dia boa parte desses crimes que agente observa em Salvador... mas dizer aqui, a pesquisa apontou 6.664 mortes em Salvador entre 2012 e 2016, não tenha dúvida que grande parte desses crimes as ordens emanaram de pessoas que estavam recolhidas ao cárcere, de pessoas que já estavam presas...	Reconhecendo o insucesso do sistema prisional em ressocializar; Identificando que muitos presos conseguem emanar ordens ao mundo externo; Percebendo a intensificação da violência em pessoas presas; Admitindo que muitos presos não aspiram a liberdade em decorrência dos benefícios percebidos na prisão; Associando o mando de grande parte dos homicídios cometidos entre 2012 e 2016 a ordens emanadas por pessoas presas.

Fonte: Elaboração própria.

Ao se escrutinar as informações contidas no referido Quadro 4, ficou evidenciado que a categoria que se vincula e fundamenta as demais mediante a aplicação da TFD com vistas a decifrar o problema em questão deriva das atividades criminosas do narcotráfico e das disputas territoriais entre as gangues de rua, notadamente marcadas pela presença de jovens. Uma explicação bastante plausível para esse achado, que também derivou do processo de codificação que se empreendeu a partir do Quadro 3, é que diante de uma ação policial repressiva esses jovens assumem a posse dos produtos dos crimes, bem como a sua autoria, resguardando as lideranças das gangues, por vezes adultos e, portanto, já passíveis de pena.

De igual modo, das aludidas entrevistas também restou claro que a história de formação dos vetores de povoamento de Salvador permite conclusões sobre o contexto criminal dos bairros mais violentos da Cidade, aqueles que detêm os piores índices socioeconômicos. No vetor mais abastado da capital baiana predominam os crimes contra o patrimônio e um consumo refinado e disfarçado de entorpecentes. Este fator gera o desejo de imitação dos residentes dos demais vetores de ocupação (miolo e subúrbio), o que inclui evidentemente, em função do consumismo difundido na cidade, o uso de entorpecentes.

Um outro achado que foi evidenciado no processo de codificação das entrevistas foi a sensação de impunidade que ressoa entre os soteropolitanos, em particular, e os brasileiros, de forma geral, e que se origina de uma legislação penal desatualizada e descontextualizada. Tal ocorrência está relacionada, entre outras coisas, ao fato de que há em vigor um procedimento denominado audiência de custódia, em que um juiz avalia as circunstâncias das prisões em flagrante delito vinte e quatro horas após a sua realização. Esse mecanismo, não raras vezes deveras complacente, atestam os entrevistados, permite o relaxamento de muitas as prisões, facultando, por via de consequência, que alguns presos respondam seus respectivos processos penais em liberdade, e como efeito colateral produz a mencionada sensação de impunidade.

Este sentimento guarda também estreita relação com o evidente insucesso na ressocialização dos presos, posto que muitos deles conseguem manter a participação e até mesmo a liderança das ações criminosas praticadas pelas gangues de rua que, absurdamente, continuam vinculados, mesmo depois de encarcerados, sobretudo às

vinculadas ao narcotráfico. Isso é o que explica, de acordo com os entrevistados, diversos homicídios registrados na cidade, uma vez que se originam de ordens emanadas por líderes presos, indicando precisamente a vítima e o algoz.

Neste ponto, é preciso chamar a atenção que diversas manifestações culturais realizadas em bairros carentes de Salvador dão o tom e a dinâmica do crime nessas localidades. Prova disso é que os denominados “paredões” (festas movidas pela confluência de veículos e potentes aparelhos de som, com a presença de representações do narcotráfico) e as festas de largo, muitas vezes promovidas por pessoas vinculadas às gangues de rua, camuflam o comércio de entorpecentes, disfarçando-o em meio à venda de bebidas alcoólicas e comidas. Ademais, a confluência de pessoas ligadas ao crime nessas festas ou em situações que delas derivam por vezes geram cobranças de dívidas, punições ou disputas por *status* e poder, fazendo com que a violência na cidade se acentue.

Em meio à dinâmica exposta sobre a criminalidade, vale questionar: afinal, o que emerge como específico em Salvador no que se refere ao tráfico de entorpecentes? O que caracteriza a cidade no cenário criminal? Entendendo a centralidade do narcotráfico para a dinâmica criminal na cidade, que posiciona jovens matando jovens num contexto de sensação de impunidade, consumismo exacerbado e perda do valor da vida, emerge a teoria substantiva desta pesquisa, denominada Teoria do *Status Criminógeno*: integrar uma gangue de rua vinculada ao narcotráfico ou consumir entorpecentes em bairros carentes da cidade de Salvador simboliza *status* social num paradigma que configura a violência como instrumento de imposição de poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo delineado nesta pesquisa foi satisfeito na medida em que a aplicação da AC, na tipologia Estratégica (BOBA, 2017), na cidade de Salvador, entre 2012 e 2016 identificou os padrões espaciais e temporais das ocorrências policiais, o perfil das vítimas e uma linha de tendência referente ao comportamento criminal futuro, resultando na formulação de uma teoria substantiva capaz de explicar o contexto criminógeno.

O processo de codificação, mediante a elaboração de memorandos, evidenciou os seguintes conceitos:

a) Os homicídios ocorreram preponderantemente em bairros com carências socioeconômicas, com destaque para os localizados no miolo, no subúrbio e na região nordeste da cidade, especialmente os bairros de Lobato, Liberdade, Periperi e São Cristóvão com mais de 200 (duzentos) homicídios registrados e Paripe, Valéria, Fazenda Grande do Retiro, Itinga e Brotas com registros variando entre 151 (cento e cinquenta e um) e 200 (duzentos) crimes de homicídios;

b) Os bairros que registraram maiores índices de homicídios apresentam significativas carências socioeconômicas, com destaque para os localizados no miolo, no subúrbio e na região nordeste da cidade;

c) Os homicídios registrados em Salvador ocorrem em sua maioria entre às 19h e às 23h, nos finais de semana, com destaque para os meses de janeiro, fevereiro e março e para os dias 01, 02, 03, 16, 17, 22 e 24, que apresentaram 234 casos ou mais por data;

d) As vítimas de homicídios em Salvador são, em sua maioria, homens, com destaque para a faixa etária entre 17 e 26 anos de idade;

e) O tráfico de entorpecentes e as disputas territoriais entre as gangues de rua são a principal causa dos crimes de homicídios em Salvador, representando uma centralidade para o entendimento da manifestação criminal na cidade;

f) Há uma tendência de previsão linear de acréscimo dos homicídios em Salvador.

Ao que parece a sensação de insegurança na cidade decorre de uma ressignificação de valores morais e éticos impulsionados pela dinâmica do narcotráfico, em que a violência se constitui numa forma de imposição de poder, fundamentada pelo volume de casos e pela motivação dos homicídios em Salvador. A banalidade das razões que ocasionam as mortes violentas denota a perda do valor da vida humana.

O que decorre da dinâmica do narcotráfico na cidade e se constitui como específico para Salvador é a ostentação de poder das lideranças das gangues de rua, o *status* criminógeno. A sedução de jovens oriundos de contextos familiares desajustados em bairros carentes decorre de frustrações inerentes a uma inalcançável possibilidade de aquisição de bens e serviços difundidos por um consumismo exacerbado, motivando a demonstração de prestígio em manifestações culturais específicas. Trata-se de um constructo inerente às áreas mais carentes da

cidade, principalmente os bairros que compõem os vetores de expansão do subúrbio ferroviário e do miolo da cidade.

Finaliza-se esta pesquisa denotando as possibilidades de aplicação da TFD lastreada em dados quantitativos, em levantamento bibliográfico e em entrevistas semiestruturadas, ratificando a viabilidade de associação da AC com esta metodologia. O cerne de sua aplicação, uma teoria substantiva, é capaz de fundamentar o planejamento da segurança pública e privada, aflorando como um marco teórico imprescindível e capaz de sistematizar dados, identificar problemas e propor soluções.

O planejamento de programas, planos e operações policiais lastreadas na construção de uma teoria substantiva criminal decorrente da ACE certamente é capaz de potencializar o emprego do aparato de defesa social. Contudo, essa pesquisa não assume a presunção de resolver os problemas de segurança pública da cidade de Salvador. Certamente, este constructo complexo e multidimensional requererá soluções que perpassam pela reestruturação processual penal, socioeconômica e cultural da área de análise. Porém, o delineamento dos achados deste trabalho se traduz numa trajetória propícia para uma redução criminal e para a construção de uma sensação de segurança.

REFERÊNCIAS

BAHIA. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA. **Estatística de principais delitos por município**. Disponível em: <http://www.ssp.ba.gov.br/wp-content/estatistica/2015/01_ESTADO_MUNICIPIO_2015.pdf>. Acesso em: 1 set. 2015.

BOBA, Rachel S. **Crime analysis with crime mapiing**. Califórnia: Sage, 2017.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, R. B. Processos recentes de urbanização / segregação em Salvador: o miolo, região popular e estratégica da cidade. **Biblio 3W**, v. 9, n. 523, 2004.

GLASER, B; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory**. New York: Aldene de Gruyter, 1967.

GLASER, B. G. **Doing quantitative grounded theory**. Mill Valley: Sociology Press, 2008;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: Artes Médicas/UFMG, 1999.

MARX, Carlos A. A. **Análise criminal**: a compreensão da criminalidade em Salvador. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, 2018.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Manual de direito penal**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, João Apolinário da. **Criminalidade nas cidades centrais da Bahia**. 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, 2010.

SILVA, João Apolinário da. **Análise criminal, teoria e prática**. Curitiba: ABACRIM, 2015.

SPINOLA, Noélio D. A Cidade do Salvador e sua centralidade. In: ERSA CONGRESS, 55., 2015, Lisbon. **Anais...** Lisbon, 2015. p. 99.

TAROZZI, M. **O que é grounded theory?** Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes, 2011.

PEREIRA, Gilberto Corso; SILVA, Sylvio Bandeira de Mello; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. **Salvador no século XXI**: transformações demográficas, sociais, urbanas e metropolitanas. Cenários e desafios. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

SOUZA, Ângela Gordilho. **Limites do habitar**. Segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX. Salvador: EDUFBA, 2000.